

MATERIAIS DIDÁTICOS E FORMAÇÃO DOCENTE: EXPERIÊNCIAS DO PIBID NA EMEF SÃO JOÃO BATISTA EM CAMETÁ-PA

MONTEIRO, Giselle Assunção¹
PINHEIRO, Eliane Valente²

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma reflexão sobre o processo de produção de materiais didáticos realizados durante as experiências vivenciadas por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na Escola Municipal de Ensino Fundamental São João Batista de Cametá-PA, destacando a importância desses materiais para uma aprendizagem significativa. Os referenciais teóricos são: André (2018), Arroyo (2017), Freire (2005), Gadotti (2011), Monteiro (2019), Pimenta (1995) e Soares (2003). A metodologia utilizada é a observação participante nas turmas da 2ª etapa da EJA, a análise dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdo. Os resultados identificam a contribuição dos materiais didáticos produzidos no PIBID para o ambiente educacional e para a valorização do contexto local nos conteúdos e a importância do PIBID para formação docente. Conclui-se que essa experiência contribuiu de forma muito significativa para nossa formação como professores da Educação Básica.

Palavras-chave: Materiais Didáticos; Educação de Jovens e Adultos; PIBID.

ABSTRACT

This work presents a reflection on the process of producing teaching materials carried out during experiences through the Institutional Teaching Initiation Scholarship

1 Mestranda da linha de pesquisa Cultura e Linguagens do Programa de Pós-graduação em Educação e Cultura (PPGEDUC) da Universidade Federal do Pará – Campus Universitário do Tocantins/Cametá. Bolsista do programa CAPES. E-mail: gisellemonteiro174@gmail.com.

2 Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará – Campus Universitário do Tocantins/Cametá. Bolsista Proad. E-mail: evalente017@gmail.com.

Program (PIBID) at the São João Batista Municipal School of Elementary Education in Cametá-PA, highlighting the importance of these materials for meaningful learning. The theoretical references are: André (2018), Arroyo (2017), Freire (2005), Gadotti (2011), Monteiro (2019), Pimenta (1995) and Soares (2003). The methodology used is participant observation in the 2nd stage of EJA classes, data analysis was carried out through content analysis. The results identify the contribution of teaching materials produced at PIBID to the educational environment and to the appreciation of the local context in the content and the importance of PIBID for teacher training. It is concluded that this experience contributed very significantly to our training as Basic Education teachers.

Keywords: Teaching Materials; Youth and Adult Education; PIBID.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem por finalidade socializar algumas reflexões sobre o processo de produção de materiais didáticos para educação de jovens e adultos que foram elaborados por meio das experiências vivenciadas por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na EMEF. São João Batista do município de Cametá-PA³. Nesta discussão visamos demonstrar a importância do uso de materiais didáticos elaborados a partir da experiência de vida e trabalho dos jovens e adultos e apresentar a contribuição desses materiais contextualizados para o processo de aprendizagem do aluno.

Essa abordagem sobre os materiais didáticos é relevante para o campo da educação, e principalmente para os professores dessa modalidade. A prática da utilização de materiais didáticos adequados às especificidades dos jovens e adultos pode enriquecer a práxis pedagógica do educador, melhorar o ambiente escolar e a motivação do aluno em continuar na sala de aula. Além disso, possibilita o educador sair do livro didático e de suas formações ideológicas discursivas que costumam ser eurocêntricas, estereotipadas e fora da realidade que o educando vive.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) se designa de uma modalidade de ensino diferente do ensino regular, sua oferta abrange o ensino fundamental e o ensino médio, é direcionada a pessoas adultas que de alguma forma não conseguiram completar seus estudos no tempo “normal”. O desenvolver da pesquisa retrata “abordar a concepção ampliada de educação de jovens e adultos, que entende educação como direito de aprender, de ampliar conhecimentos ao longo da vida, e não apenas de se escolarizar” (Brasil, 2008, p. 01).

Um dos aspectos em comum aos alunos que estão inseridos nessa modalidade de ensino são no aspecto resistência, como a maioria trabalha durante vários períodos do dia, encontram-se exaustos e com uma baixa resposta cognitiva, comparado ao de crianças. Por isso, o professor deve ter uma metodologia flexibilizadora para conseguir transmitir a todos os alunos um ensino-aprendizagem de qualidade e elaborar atividades lúdicas que venham potencializar a alfabetização e o letramento desses alunos.

³ Neste estudo, relatamos nossa experiência como bolsistas voluntários no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), durante o período de 2022 a 2024.

2 METODOLOGIA

A pesquisa é de cunho qualitativo, no qual, busca-se compreender a importância desta modalidade de ensino da EJA, com o intuito de proporcionar novos caminhos de conhecimento deste ensino.

O estudo foi realizado por meio de uma pesquisa participante (Gil, 2002) na turma da 2º Etapa/EJA na EMEF. São João Batista do município de Cametá. Onde foram observadas as aulas da supervisora, foram desenvolvidos planos de aula e materiais didáticos para serem utilizados na educação de jovens e adultos, ressaltando que essas produções foram elaboradas a partir das dificuldades apresentadas pelos educandos.

A coleta de dados também foi feita a partir da observação, em que é considerado nosso percurso no Programa de Iniciação à Docência (PIBID), entendemos que estar no ambiente escolar nos ajuda a compreender as dificuldades, desafios e estratégias do fazer pedagógico.

A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, possibilitando uma análise crítica dos dados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) foi criado no ano de 2007, funcionando sob a administração da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em suma estimula a valorização do magistério por meio da concessão de bolsas para estudantes de graduação. (MEC, 2023).

Segundo Pimenta (1995) a essência da prática do docente é o ensino-aprendizagem, onde envolve a realidade histórico-social do aluno sobre o objeto do conhecimento. Considera-se que o caminho para a formação docente é tornar o graduando participante da realidade escolar. Sobre essa questão André (2018) afirma que os professores iniciantes egressos do PIBID poderão ter uma inserção na sala de aula menos problemática. Além disso, na EJA o processo de ler e escrever deve partir de um contexto onde a leitura e escrita fazem sentido para a vida do educando, conforme Soares (2003).

Pelo fato do PIBID acontecer na modalidade de Jovens e adultos é importante mencionar o contexto em que essa educação de jovens e adultos surgiu. Inicialmente teve um contexto a partir da “Educação Popular”, na qual autores

como Paulo Freire e Moacir Gadotti destacam-se como precursores dessa temática, em que seus escritos se manifestam em prol de uma educação problematizadora que relaciona os conhecimentos do sujeito no momento da práxis pedagógica.

Segundo Gadotti (2011) a Educação Popular privilegia e incorpora os saberes populares ao conhecimento sistemático, problematizando as práticas do cotidiano na educação que há na escola. Na perspectiva da educação popular, Freire (2005) pressupõem a questão da educação como prática libertadora, na qual seria uma educação que dialogava com a realidade do educando, problematizando a vivência desse educando nos conteúdos curriculares da escola.

Nesse ínterim, entendemos que os materiais didáticos produzidos na EJA devam ser de importância significativa para esse público, pois, segundo Monteiro (2019), ensinar não se limita apenas a ensinar os alunos a escrever; também envolve mostrar a eles o significado social da leitura e da escrita. Esses educandos não estão na sala de aula apenas para aprender a decodificar as palavras; eles desejam ler o que tem relevância para suas vidas.

Dessa maneira, pode ser entendido que esse público precisa ser visto com um olhar mais específico, que valorize suas experiências de vida e de trabalho. No qual enfrentam duras jornadas de trabalho antes de entrar na sala de aula. De acordo com Miguel Arroyo (2017) é importante que os educadores se perguntem de que trabalhos os jovens e adultos chegam até a sala de aula, pois, podem chegar de trabalhos precarizados, sem instabilidade financeira e inseguros.

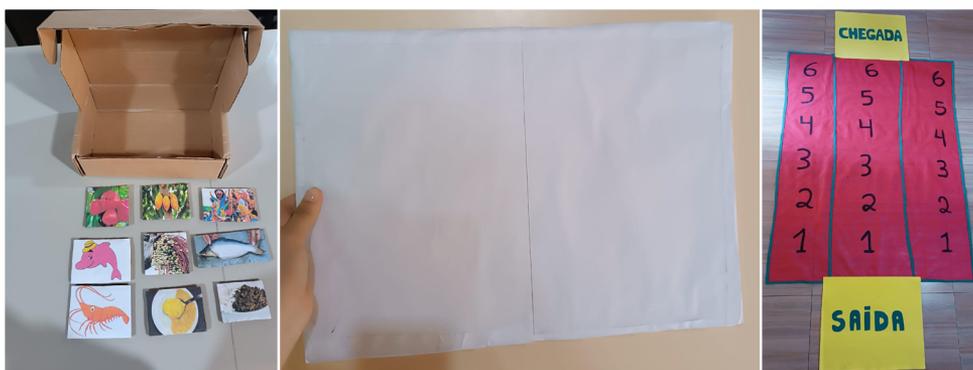
Desse modo, compreendemos que a alfabetização e letramento dos jovens e adultos tem que valorizar o lado histórico-cultural do aluno, e essa valorização pode estar presente nos materiais didáticos que são utilizados e no conteúdo abordado em sala de aula.

A participação no PIBID possibilitou a construção de recursos pedagógicos significativos que mudaram a dinâmica da sala de aula da modalidade de Jovens e Adultos, desse modo, o ensino-aprendizagem desse público assumiu uma educação multicultural que reconhece sua trajetória de vida.

No período de novembro de 2022 e novembro de 2023, voluntariamente foram produzidos 03 materiais didáticos lúdicos para serem usados na turma da EJA 2ª Etapa da EMEF. São João Batista do município de Cametá. Todos esses materiais acompanham o ciclo alfabético de Emília Ferreiro para alunos silábicos, grade curricular de Língua Portuguesa e partiram das dificuldades de leitura, escrita e pronúncia de sílabas pelos alunos.

O primeiro material didático produzido foi para uma oficina pedagógica realizada pelo núcleo de Pedagogia na sala da EJA 2ª Etapa da EMEF. São João Batista. Nessa oficina foi produzido o material didático chamado “Corrida Silábica” que foi composto por um tapete e fichas de imagens, em que as imagens representam objetos que fazem parte da realidade dos alunos dessa região, como Cacau, Açaí, Peconha, Remo, Canoa, Boto, Camarão, Mapará, e entre outros. Tem 03 colunas, contendo na parte inferior “saída” e na parte superior “chegada”, onde o aluno pronuncia em voz alta a imagem sorteada, conta a quantidade de sílabas que a imagem contém e anda no tapete de acordo com o número de sílabas, e em seguida o aluno escreve a palavra em um quadro móvel.

Figura 1. Recursos materiais que fazem parte da atividade lúdica “Corrida Silábica”.



Fonte: Autoras, 2025.

Figura 2. Alunos interagindo com o material didático “Corrida Silábica”.



Fonte: Autores, 2025.

O terceiro material é chamado “Conquistando as Sílabas”, que foi produzido para uma oficina de materiais didáticos para EJA. Esse material conta com um plano de aula que foi regido no dia 23/11/2023 na turma da 2º Etapa da EJA. No dia da regência, primeiro foi apresentado o conteúdo “Lendas Amazônicas e os dígrafos” por meio de um DataShow. A partir disso, foi explicado o que são as lendas, sua origem e feita uma contação das lendas da Amazônia e regionais, como: “Boto”, “Iara”, “Curupira” e “Saci-Pererê”. Depois dessa contação de história foi explicado as sílabas simples e complexas (dígrafos). Logo após essa parte teórica os alunos partiram para prática através de um jogo de tabuleiro, onde tinha elementos do dígrafos e das sílabas simples. Para começar o jogo primeiro foi realizado um sorteio com um dados, e o aluno com número maior começava. No qual andava as casas do tabuleiro de acordo com o número sorteado. E conforme a casa procuravam as palavras da lendas com dígrafos e sílabas simples, e em seguida faziam a divisão silábica dessa palavra.

Figura 4. O tabuleiro “Conquistando as Sílabas” sendo exercido na turma EJA 2ª Etapa.



Fonte: Autoras, 2025.

Pela atividade os alunos conseguiram entender a importância da lenda para a identidade e história de nossa região. E se sentiam à vontade para contar as lendas que conheciam. Também puderam se divertir com o jogo do tabuleiro, pelo fato de ter o desafio de encontrar, dividir as sílabas e ler trechos das histórias das lendas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre materiais didáticos e aprendizagem significativa, baseado na experiência do PIBID na EMEF São João Batista no município de Cametá-PA,

destaca a relevância fundamental da qualidade e da adequação dos materiais no processo educacional na EJA. A aprendizagem significativa é enriquecida quando os materiais utilizados são cuidadosamente selecionados e alinhados com os objetivos pedagógicos a serem alcançados na turma da 2ª Etapa/EJA, uma vez que, os alunos mostram dedicação em aprender os assuntos em sala de aula.

O PIBID, como uma iniciativa de formação docente, emerge como um facilitador essencial para compreensão da importância crucial dos materiais didáticos nas práticas pedagógicas. A experiência prática proporcionada pelo programa permite que nós educadores em formação explorem diferentes estratégias e recursos, compreendendo como os materiais podem ser efetivamente integrados para promover uma aprendizagem mais significativa.

Em suma, o estudo destaca que, ao integrar de forma eficaz os materiais didáticos em práticas pedagógicas, é nossa responsabilidade como educadores ter o potencial de criar ambientes de aprendizagem mais significativos. O PIBID, ao proporcionar uma experiência prática, prepara-nos para enfrentar os desafios do processo educacional, capacitando-nos a utilizar os materiais didáticos de maneira eficiente e eficaz. Esse entendimento mais profundo contribui para uma educação mais envolvente e impactante para os estudantes.

A relevância desse trabalho reside na constatação de que materiais didáticos bem escolhidos podem servir como ponte entre o conhecimento formal e as experiências de vida dos alunos. Ao adaptar os materiais para refletir a realidade local, podemos criar um ambiente de aprendizagem que não apenas transmite informações, mas também constroi significado e conexões duradouras nos alunos.

Conclui-se que a integração entre materiais didáticos e aprendizagem significativa é um processo dinâmico e que a participação no PIBID não apenas aprofunda a compreensão teórica desse processo, mas também nos capacita a sermos agentes transformadores nas práticas educacionais, alinhando-as às características específicas da comunidade em que estamos inseridos. O resultado é uma educação mais relevante, engajadora e significativa para os alunos da EMEF São João Batista e para nós como educadoras em formação.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi desenvolvido com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES), no âmbito

do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), e da Universidade Federal do Pará – Campus Universitário do Tocantins/Cametá. Destacamos que nossa participação no PIBID ocorreu de forma voluntária.

REFERÊNCIAS

ANDRE, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Professores iniciantes: egressos de programas de iniciação à docência. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 23, e230095, p.1-20, 2018. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782018000100172&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 01 out. 2023.

ARROYO, Miguel G. **Passageiros da noite**: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito à vida justa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. PIBID apresentação. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/pibid#:~:text=Entre%20as%20propostas%20do%20Pibid,mat em%C3%A1tica%20para%20o%20ensino%20m%C3%A9dio>>. Acesso em: 30 de Jul de 2023

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. 213 p. ISBN 8521900058.

GADOTTI, Moacir. **Educação de jovens e adultos**: teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2011.

GIL, Antônio Carlos, 1946- Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

MONTEIRO, Annelize da Silva. **Letramento e alfabetização na educação de jovens e adultos (eja)**: a prática de leitura. Revista Científica Semana Acadêmica. Fortaleza, ano MMXVIII, Nº. 000155, 08/01/2019. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/>

letramento-e-alfabetizacao-na-educacao-de-jovens-e-adultos-eja-pratica-de-leitura Acessado em: 09/11/2023.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática. São Paulo: Cortez, 1995.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2003.